

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## EDUCAÇÃO DA FILOSOFIA ABORDANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

Antonio Sanches Valera Neto<sup>1</sup>

**Resumo:** A proposta apresentada no texto tende a demonstrar a importância da Filosofia na educação e sobre suas consequências em sentido de esclarecimento ressaltando a importância que o educador vem a ter sobre esse processo Propedêutico. O artigo busca uma perspectiva Gramsciana nessa formação e a Interdisciplinaridade como um método dinâmico em relação ao ensinar e mostrar a flexibilidade da Filosofia com as outras áreas do saber.

**Palavras-chave:** Filosofia. Educação. Interdisciplinaridade. Transformação

**Texto:** Com todo envolvimento que é possível obter ao entrar em contato com a sala de aula, com os alunos e por consequência a essa recíproca troca de experiência existente com os mesmo, pode-se perceber a importância que o educador tem na formação e como a Filosofia contribui para a consolidação deste fator, considerando a sua natureza de reflexão, compreensão e questionamento. A esses efeitos do qual a filosofia tem por si própria é fundamental entender a sua importância na construção da consciência e entendendo também toda a complexidade e multiplicidade da realidade humana do Séc. XXI em que a sociedade trabalha em um processo disfuncional (excessos, tecnologias de caráter individual, trabalho como realização social) descaracterizando dessa maneira a realização da natureza humana, portanto o educador de Filosofia deve possuir um conhecimento propedêutico para facilitar o entendimento de toda essa pluralidade da atual realidade, portanto o espaço que a sala de aula proporciona a essas discussões sobre as consequências desse falso Esclarecimento que nos antecede e que de certa maneira é imposto por meios midiáticos de comunicação direcionando assim a uma emancipação obsoleta. Por assim podemos dizer que a filosofia dentro de uma sala de aula é de suma importância para o aluno compreender e refletir sobre a realidade, sobre sua formação humana, sua índole e todo esse processo dialético em que ele está inserido.

A educação como formação de consciência tem sua origem com as epopeias de Homero (928 – 898 a. C.) considerando em uma perspectiva do pensamento ocidental, Aedos por meio da oralidade e da música contavam a *Odisseia* de Ulisses que por sua vingança contra Paris fulminou na Guerra de Troia que hoje entendemos o quanto foram influentes e profundas suas metáforas sobre desejo, amizade, coragem, medo e dentre outras virtudes e vícios, por muito tempo essa foi o que os gregos denominam de Paideia este termo que sua

---

<sup>1</sup> Antonio Sanches Valera Neto, graduando em filosofia, pibidiano e estudante da UEL.

semântica tem como formação e educação do homem grego, e também sendo um meio para se alcançar a Areté, excelência, virtude perfeita. Platão (428/427 – 3498/347 a. C.) em sua obra *A República* busca uma ruptura com essa tradição Homérica, mas não completamente o que quer é reformula-la, pois entende que as epopeias também instigam o homem a seguir suas vontades e desejos assim como os Deuses, culminado dessa forma um agir violento, a República de Platão e seus conteúdos demonstram uma profunda investigação Ontológica e a educação é abordada como uns dos principais pilares para a formação que Platão almeja para criar seu Estado ideal, nos diálogos do livro o homem é o centro de toda a discussão onde se tem dois paradigmas sobre o mesmo, um deles é defendido por ideias Sofistas que pretende mostrar que a injustiça é a melhor decisão que o homem pode ter em suas ações e por assim vem a demonstrar que o homem em seu estado de natureza procurar agir segundo seus próprios desejos, Platão em seu paradigma é um antípoda em relação a que é apresentado pelas ideias Sofistas mas há um ponto convergente entre ambos, sobre a natureza primitiva do Homem, onde existe uma concordância de que suas ações provem de suas vontades e desejos, a metáfora do Anel de Gíges explicita uma abordagem de que o homem em seu estado primitivo se satisfaz com a violência e o sexo.

906

Portanto Platão usa a educação como um conceito de razão e transformação para que o homem esteja em harmonia, à harmonia abordada aqui também tem um conceito de equilíbrio das três almas que o homem tem por si, a racional, irascível e a concupiscente. O trecho citado abaixo que foi retirado de sua obra *A República* torna mais claro a importância da educação numa ótica Platônica:

(...) Ora, pois – continuei – a república, uma vez que esteja bem lançada, irá alargando como um círculo. Efetivamente, uma educação e instrução honestas que se conservam tornam a natureza boa, e, por sua vez, naturezas honestas que tenham recebido uma educação assim tornam-se ainda melhores que seus antecessores, sob qualquer ponto de vista, bem como sob o da procriação, tal como sucede com os outros animais (...). (*A República* pag. 168 - 424b Platão).

Percebe-se nitidamente que Platão entende que a educação (fazendo aqui uma leitura hermenêutica, pois para Platão a música e a ginástica eram os meios mais viáveis para o aprendizado) é a base mais sustentável para a consciência, por fim uma ferramenta para preencher lacunas através do uso do conhecimento. Agora fazendo um dialogo com essa ideia que Platão usa da educação como agente de transformação Antonio Gramsci (1891 – 1937) filosofo e jornalista de orientação marxista do Sec. XX fez uma reflexão sobre o papel da Escola e do Educador como transformadores de realidade, no contexto contemporâneo em que Gramsci esta inserido, governos de cunho fascistas em ascensão continua, reprodução ideológica de classes dominantes, repressão e falta de liberdade de expressão são apenas

alguns dos muitos problemas que intelectuais de seu tempo tiveram que suportar, o próprio Gramsci foi condenado a prisão em um período de 9 anos (1926 – 1937) de onde escreveu ensaios que se tornaram sua obra celebre *Os Cadernos do Cárcere*. Gramsci diferente de outros pensadores de cunho marxistas em que criticavam a escola por entenderem que esta é um instrumento de dominação da classe dominante em relação ao proletariado, Gramsci procura ressaltar a capacidade que a escola proporciona às classes dos proletariados explicando que a educação cria uma condição para um esclarecimento e uma lucidez sobre seus direitos inseridos dentro da sociedade.

Um dos fatores que Gramsci procura ressaltar que a hegemonia (conjunto de funções de domínio) aplicada às classes subalternas é sustentada por meios de dominação politico-ideológico ou, seja o Estado em trabalho conjunto com a classe dominante, a burguesia, no entanto devido às esses conjuntos o proletariado permanece em uma posição de inércia e mergulhado no senso comum que para Gramsci é uma característica permanente entre as classes sociais da prole, que por sua vez cria uma concepção de mundo da qual ele denomina de “consciência ocasional e desagregada” devido à religião popular, folclore e conformismo. E para romper com esses grilhões Gramsci propõe que o proletário através de sua precária condição e junto com a escola que vem fazer com que a filosofia seja um instrumento para encontrar “consciência coerente e homogênea” e uma elucidação ao bom senso:

(...) Ademais, “senso comum” é um nome coletivo, como “religião”: não existe um único senso comum, pois também ele é um produto e um devenir histórico. A filosofia é a crítica e a superação da religião e do senso comum, e, nesse sentido, coincide com o “bom senso”, que se contrapõe ao senso comum. (...). (Gramsci, pg. 14)

E por essa conclusão devemos a Gramsci uma liberdade com mais ênfase para um ensinamento e aprendizado que com muito esforço e dedicação, Gramsci que com todas as suas forças mostra que uma pena, deixa escritos e palavras marcadas eternamente se difere em relação à espada que com o tempo se perde o corte e com a chuva se enferruja, e a esse dialogo entre Gramsci e Platão, a educação se mostra perene e fundamental para um pensar filosófico ou, seja um transformar.

### **A INTERDISCIPLINARIEDADE EM CONJUNTO COM O APRENDIZADO DE UMA FILOSOFIA MAIS DINÂMICA.**

O conceito da palavra dinâmica que por sua vez abrange um diverso campo do conhecimento e também do progresso em que a razão instrumental (técnico-científico) esta inserida na atualidade é o que melhor define hoje a nossa sociedade, movimento, dialética. A Filosofia junto com a Matemática e a Física formam uma tríade que melhor dialoga com a interdisciplinaridade e com a dinâmica, devido suas próprias naturezas, como explicar isso,

pode-se fazer uma leitura matemática sobre a filosofia platônica já que o próprio dizia na entrada da sua academia “Que ninguém que ignore a Geometria entre aqui.” Isso deixa explícito a paixão de Platão com a Matemática em muito de seus diálogos ele a usa para dar mais veracidade à sua dialética, a complexa teoria da reminiscência “é a lembrança da alma que ao lado dos Deuses contemplava as ideias perfeitas”, e qual são a ligação da reminiscência com o mundo sensível é a relação matemática que o indivíduo cria com o objeto, aqui, portanto a matemática auxilia a uma explicação mais dinâmica sobre um conceito tão complexo de se compreender, pois tudo na realidade tem sua medida matemática, o trecho citado abaixo demonstra a paixão de Platão à matemática:

(...) há um período delimitado por um número perfeito; para a humana, o número é o primeiro em que a multiplicação das raízes pelos quadrados, abrangendo três dimensões e quatro limites, de elementos que causam a igualdade e a desigualdade, o desenvolvimento e a atrofia, torna todas as coisas acessíveis e suscetíveis de serem expressas uma em relação a outra. Desses, quatro e três aliados a cinco, dão duas harmonias quando multiplicados por três, uma igual um número de vezes, e cem vezes cem, ao passo que a outra é em parte da mesma extensão, em que parte mais longa: de um lado, de cem quadrados das diagonais racionais de cinco, mesmo um em cada, ou de cem quadrados de diagonais irracionais, menos dois; por outro lado, de cem cubos de três. É este número geométrico que é senhor dos nascimentos melhores ou piores.(...) (Platão A República Livro VIII 546 b-c pag. 366).

Um cálculo tanto complexo esse platônico jus à sua filosofia, a Física que sua origem a remete a os estudos dos pré-socráticos, se compreenderia a explicação do Devir de Heráclito de Éfeso (cerca de 540 – 470 a. C.) pode-se fazer uma leitura com os movimentos de vetores e força já que por sua vez dão sentido e direção, “(...) Heráclito retira do universo a tranquilidade e a estabilidade, pois isso é próprio dos mortos; e atribuía o movimento a todos os seres, eternos aos eternos, perecível aos perecíveis.(...)” ( Os pensadores, Pré-socráticos pag.77). A uma leitura similar com a Química pode-se fazer usando da profundidade do pensamento filosófico, mas para um entendimento do conceito de Homeomerias de Anaxágoras de Clazômenas ( Cerca de 500 – 428 a. C. ) isto ainda no campo da Physis como proposta de investigação, considerando que elementos químicos que fazem parte da tabela periódica demonstra que em sua formação de elementos há uma variedade de outros para que um só elemento possa dar sua fórmula, Hegel na sua crítica sobre a Homeomerias de Anaxágoras faz uma leitura interessante.

(...) Anaxágoras diz originalmente: tudo é misturado. Onde nada foi separado, aí não existe nada diferente; não existe nem branco, preto, cinza, nem outra qualquer cor mas ausência de cores: nenhuma qualidade (polón), nem quantidade (posón), nem determinação (tí). Tudo esta misturado fora do NOUS; pois so este não é misturado e é puro (amigé kai katharón).(...) (Os Pensadores Pré-socráticos Pag. 270)

A química e a física são constante dentro do âmbito do pensamento pré-socrático que também é dinâmico juntas complementam a filosofia em sua existência íntima o fragmento de Anaxágoras a seguir deixa mais claro a dicotomia da Physis com a Química:

E desde que iguais partes são quantidade do grande e do pequeno, também assim seriam no todo todas (as coisas); nem é (possível) serem separadas, mas todas tem parte do todo. Desde que o mínimo não é (possível) ser, não poderia ser separado, nem sobre si mesmo gerar-se. Mas tal como em principio eram, também agora (são) todas juntas. Em todas (as coisas) são (incluídas) muitas (componentes) e das separadas igual quantidade (é) tanto nas grandes como nas pequenas. (Os Pensadores Pré-socráticos pag. 263).

A interdisciplinaridade também pode ser aplicada a conceitos filosóficos contemporâneos mais intrincados e de difícil compreensão e também com o auxílio de outras áreas de humanas como a literatura por exemplo. Vamos ao existencialismo de Soren Kiekegaard (1813 – 1855) onde é abordada a subjetividade com um olhar peculiar já que Kiekegaard envolve filosofia com teologia, e outro conceito muito importante de Kiekegaard é sobre suas escolhas onde para ele parte de dois princípios a vida estética e a vida ética, onde a escolha estética se deve ao desespero de existir como consciência e por isso se remete a uma vida desregrada e vazia tendo o tédio como finalidade dessa consequência e em contraste a escolha ética se remete uma conduta crua e simplória e usando da literatura compreende-se com clareza mais dinâmica para aprendizado desse pensamento existencial:

(...) Perguntam-me frequentemente como foi, e por meio de que serie de passos, que me tornei um comedor de ópio. Foi gradualmente, tentativamente, desconfiadamente, como alguém que desce uma praia íngreme e entra no mar cada vez mais profundo, e com o conhecimento inicial dos perigos que jazem naquele caminho, quase cortejando esses perigos, na verdade, enquanto parecia desafia-los? Ou foi, talvez, na pura ignorância desses perigos, sob a sedução da fraude mercenária? (...) (De Quincey, Confissões de um comedor de Ópio pag.27).

Percebe-se bem o conceito de escolhas da filosofia de Kiekegaard e também o sincretismo da filosofia com outros saberes, a arte de ensinar se vincula como fluxos, portanto o educador tem um posicionamento fundamental na formação do aluno e se deve considerar como inspiração o legado deixado por Gramsci a Transformação.

## REFERÊNCIAS:

PLATÃO. A Republica. 9ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2003.

MOCHCOVITCH, G. L. Gramsci e a escola. 3ª Edição. São Paulo: Ática S.A. ; 1992.

DE QUINCEY, T. Confissões de um comedor de ópio. Rio de Janeiro: Ediouro; 2005.

ORGS. Os pensadores; Pré-Socráticos. São Paulo: Abril Cultural; 1978.